

Educação JORNAL DE BRASÍLIA 2 NOV 1992 Cherubins não descarta turno da fome

MARCO TÚLIO ALENCAR

Previendo para o ano que vem um acréscimo de matrículas nas escolas da rede pública — a exemplo deste ano quando se registrou 35 mil novos alunos — a Secretaria de Educação iniciou uma avaliação da capacidade da rede física para se preparar para atender a demanda. Apesar disso, a secretária Stella dos Cherubins acredita que se o acréscimo for elevado haverá a necessidade de manutenção do “turno da fome” nas áreas de assentamentos. Mas, até mesmo no Plano Piloto, as salas de aula já estão totalmente ocupadas. Para evitar falta de professores, que estão deixando a Fundação Educacional por causa dos baixos salários, o GDF vai abrir concurso ainda este ano. Enquanto tentava encontrar uma solução para a greve dos professores, que hoje completa sete dias, Stella dos Cherubins falou ao *Jornal de Brasília* sobre os preparativos para o próximo ano letivo.

Jornal de Brasília — Professora Stella dos Cherubins, o GDF está preparado para receber os alunos da escola particular que estão deixando esses estabelecimentos por causa do preço das mensalidades?

Stella dos Cherubins — Nós estamos fazendo todos os estudos com vistas a 1993. Se nós olharmos o comportamento dos anos 1991 e 1992, existem indicadores de que teremos mais alunos não só provenientes das escolas particulares, como as crianças que completam sete anos de idade e temos obrigação constitucional de recebê-los. Nessa fase, estamos fazendo o levantamento de nossas escolas e salas de

aula, prevendo a necessidade de ampliação do número de salas, inclusive para o 2º grau onde verificamos uma necessidade mais crescente. Neste sentido, já mantivemos contato com o ministro da Educação e estamos entrando numa etapa de negociação de convênios para preparar o ano de 1993.

— O GDF pretende acabar o “turno da fome”, ainda este ano, aumentando o número de salas que atenderão os já matriculados. No início do próximo ano letivo, haverá dificuldades de acomodação dos alunos?

— Se tivermos os mesmos indicadores de matrícula, é provável que nós tenhamos dificuldades em algumas áreas. No Plano Piloto, por exemplo, nós temos toda a parte física ocupada. No próprio Plano, teríamos dificuldades de acomodação. Além disso, nos assentamentos, mesmo com a construção este ano de mais de 300 salas e ampliação de mais de 200 haveria dificuldades para acomodar as crianças num período de quatro horas regulares. É provável que nós tenhamos que retornar com o turno intermediário, para poder atender a todas as crianças. Atualmente, nós estamos contando com os Ciacs para ajudas na eliminação do turno intermediário — principalmente, com aqueles centros mais próximos de ficarem prontos. É o caso de Planaltina e de Santa Maria. Os Ciacs do Núcleo Bandeirante e de Sobradinho também estão com obras adiantadas, mas nessas áreas urbanas não há turno intermediário.

— O estudo feito pela Secretaria de Educação sobre as perdas salariais dos professores mostra



Secretária avalia a demanda

uma evasão de docentes da rede pública por causa dos baixos salários. Este poderá ser um problema no próximo ano letivo?

— Os salários realmente não têm sido muito estimulantes, como foram no passado, no sentido de termos sempre professores buscando a rede pública. Mesmo com os atuais salários — parte de uma grande crise que não atinge somen-

te a categoria dos professores, mas toda a sociedade brasileira, nós temos tido procura para os chamados contratos temporários. Entretanto, estes contratos só existem para substituições temporárias. Para as vagas definitivas, temos que buscar o professor concursado. Por esse motivo, já existe um contrato com o IDR para abrimos concursos, ainda este ano, para podermos assegurar o quadro de professores para o próximo ano letivo.

— Além do projeto de ampliação e reforma das escolas, o GDF também está descentralizando a distribuição dos recursos para as escolas da rede pública. Este programa já está dando resultados?

— O projeto de descentralização — que repassa verbas às escolas, para pequenas despesas — já apresenta resultados positivos. Nós estamos com uma comissão de avaliação do programa, que tem o objetivo de identificar quais as dificuldades, porque esta é a primeira vez que isto acontece no Distrito Federal. E no processo de gasto de recursos públicos há uma série de exigências e restrições. A fase atual é de aprendizagem, para que este seja um programa sério e transparente atendendo as demandas mais urgentes das escolas, para que nós possamos aprimorá-lo e no ano que vem repassar mais recursos aos diretores no ano de 1993. No ano que vem, então, o projeto continua, inclusive, pretendemos que seja com repasses mais substanciais e não apenas para este projeto. Já estamos iniciando também o projeto de melhoria das bibliotecas escolares, que certamente terá continuidade no ano que vem.